

Farrapos

Diretor: João Paulo Silveira — Redator: Carlos Pereira Filho
Ana I | Florianópolis, 25 de Março de 1947 Cr. 0,20 | Num. 9

O Vate Da Abolição

Em 1847 dia 14 de março, na fazenda de Cabeceira, à margem do rio Paraguassú, perto de Curalinhos, hoje Cidade Castro Alves, na comarca de Cochoeira, Estado da Bahia, nasceu Antônio de Castro Alves, filho do Dr. Antonio José Alves e de D. Clélia Brasília de Castro Alves.

Após ter recebido lições juntamente com o seu primeiro irmão, de um amigo do pai, o Sr. J. Peixoto, passou a estudar, em 1856 no Colégio Sebrão, passando daí, para o Colégio Florencio. Contando apenas 11 anos de idade, entrou para o recém fundado Ginásio Bahiano, do dr. Abílio César Borges, mais tarde, Barão de Macaúbas.

Quando o Ginásio se transferiu para os Banús, Castro Alves mudou-se para essa localidade. Nesse ano em 1859, D. Clélia, de saúde delicada, veio a falecer.

Carneiro Ribeiro, que foi pro-

fessor de Castro Alves, o descreveu assim: «muito verde em idade, muito afável, de índole benévola, fisionomia por extremo simpática, olhos grandes quasi á flor do rosto, fronte alta e espaçosa; esmiadíssimo no colégio por diretor, professores, e condiscipulos, alguns dos quais lhe chamavam de Cocôu, nome que lhe dera a família». Desde pequeno já revelava seu talento pela poesia.

Em 1862, Antonio de Castro Alves, com seu irmão mais velho, seguiu para Recife afim de completar os estudos preparatórios no curso que fora anexo á Faculdade de Direito.

Castro Alves começava a aparecer. Com sucesso, o «Jornal de Recife» imprimiu a «Destruicão de Jerusalem».

A 17 de maio de 1863, no numero inaugural de um jornal acadêmico, «A Primavera», publicou seus primeiros versos da

(conclue pag. 4)

Página Beletrística

— A VÓSINHA — De Um Livro de Poesias



Oitenta anos!.. Oitenta? Talvez muito mais! Ela mesma não sabe! Quieta, sozinha, vive na sua casinha, talvez tendo reminiscência dos seus bons tempos!

Pobre avósinha! Os tempos em que as avósinhas ficavam rodeadas de netinhos, para narrar-lhes contos de fadas e de princesas encantadas, já passaram e são apenas uma tradição de outras éras, que nos parecem remotas!

Hoje, nestes tempos, tudo está mudado. Ninguém mais, por pueril que seja, acreditará em ti, avósinha! No turbilhão da vida atual, que passa vertiginosamente, os netinhos, muito cedo, embebem-se de modernismo e, em vez de tuas fadas, hoje vestidas à moda, eles preferem as lindas silhuetas de cinemas e de suas imitadoras nas ruas..

Por isso avósinha, continue na tua doce solidão e sonhe com os mais bonitos dias de tua mocidade..

Tudo muda com os anos:
A dor - em doce saudade,
Na velhice - a mocidade,
A crença - nos desenganos!

Tudo se gasta e se afeia,
Tudo decamaia e se apaga,
Como um nome sobre a creia,
Quando cresce e corre a vaga

Feliz quem guarda memórias,
As lembranças mais queridas,
No livro d'alma esculpidas,
Gravadas fundas em sí!

E elas duram; mas que vale
Um nome desconhecido,
Se há de ser logo esquecido
O novo que eu deixo aqui?

(Au or desconhecido)



TROVAS

Chove, chove, chove muito,
Chove chuva miudinha;
Se chover na tua cama,
Podes vir deitar na minha.

Quem parte pra muito lodje
E deixa seu passarinho,
Não deve se admirar,
Se encontrar outro no ninho.

Meu Cantinho

No carnaval, muitos usam de máscara. Para quê?

Em geral é para não serem reconhecidos. Às vezes, para cometeram grandes bobagens ou até crimes.

Um japonês, no tempo do carnaval, passou uns dias no Brasil. Quando voltou à sua terra natal do sol nascente, escreveu que no Brasil, numa certa época do ano, os Brasileiros perdem o juízo, dansam, gritam, dão saltos, andam pelas ruas com vestidos de fazer rir ou chorar de vergonha; despem-se e vestem-se de mil maneiras; homens como mulheres, mulheres como homens! Quem será mulher? Quem será homem? Ninguém o sabe. Todos dizem que fazem carnaval.

Uns dias depois, vão à igreja. O padre coloca umas cinzas na cabeça e parece que todos de novo ficam sérios e recuperam o juízo!

Assim teve o Japonês uma impressão do carnaval no Brasil!... Que tal amigo? Gente mascarada? Bonita? Bonita palhaço! Gente de duas caras? Bonita? Não sei. Diga-o você!

L. J. M.

Um sujeito saiu e o cão foi com ele; o cão não seguiu adiante nem atrás nem do lado. Como seguiu então?

Nos Esportes

Direção de João Luiz F. de Mello

O Nosso Estádio

Estão de parabéns os esportistas catarinenses. Dentro de alguns dias assumirá o governo do nosso Estado o exmo. sr. dr. Aderbal Ramos da Silva, figura de destaque do nosso esporte, o seu maior protetor S. Excia. exerceu até bem pouco tempo o alto cargo de presidente da F. A. C.

Com esse grande amigo na presidência do nosso Estado, podem os nossos sportmans estarem certos de que muita coisa poderemos alcançar.

Uma das nossas maiores aspirações, a construção de um estádio condigno, é coisa que S. Excia. certamente solucionará dentro de pouco tempo.

Notícias Esportivas

Proseguindo na sua série de brilhantes iniciativas no seu maior desenvolvimento dos desportos p r s i controlados, a F. A. C. pretende conseguir a exibição nesta capital, do poderoso conjunto de basquetebol do C. R. Flamengo, do Rio de Janeiro.

PLACARD ESPORTIVO

Rio de Janeiro — Domingo

Cariocas 4 x Paulistas 1

Farrapos

Florianópolis, 25 de março de 1947

Farrapadas

Por JOEIRA SILVÃO Filho

Passei o dia de ontem inteiramente sem assunto para escrever esta seção.

Pensei durante horas e horas nas coisas mais ridículas que pode haver, e nada me interessou.

De repente, uma luminosa idéia quiz livrar-me deste tormento; escreverei um soneto.

Mas, será que não levarei uma «tunda» na rua por ter semelhante idéia?

Entretanto, para que a humanidade não fique privada desta jóia literária, lá vai soneto!!!

Trem de ferro, vai rodando,
Os navios vão navegando,
Carro de boi, vai chiando..
E o avião sempre roncando..

Isso, o amor não me arranca;
Não ROSÉTO tua pelanca...
Sem dinheiro, ninguém banca,
Minha linda mula manca!

Se isto é soneto, eu quero ver
Dar Lobshome...

O Vate da Abolição

(Conclusão da página 1)

abolição, «A canção do Africano». Em 1865, escreveu o grande poema abolicionista, «Os Escravos».

Em 1866, fundava com Augusto Guimarães, Rui Barbosa e outros uma agremiação abolicionista.

Em 1867 compôs o grande poema «Ganzaga».

Em 1868 embarca na Bahia, a bordo do «Picardie», rumo ao Rio de Janeiro, onde pouco se demorou, seguindo para São Paulo.

A 25 de Novembro de 1869 a mandado da sua família, voltou á Bahia. A viagem sugere-lhe a reunião de seus versos num só volume que teve o nome de «Espumas Flutuantes».

Em 871 o Brasil perdia um de seus maiores poetas, Antonio de Castro Alves, o Vate da Liberdade.

Cfo

(Dados e dados gerais, tirados do livro, Castro Alves, por Afrânio Peixoto, Col. Brasileira.)